

# Pinacoteca Aplub: desventuras em série, do sonho ao exílio

Paulo César Ribeiro Gomes

*Professor na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Coordenador da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo – Setor de Acervo Artístico do Instituto de Artes/UFRGS.*

## *Resumo:*

*Este artigo apresenta o histórico e a evolução da antiga Pinacoteca Aplub, hoje Coleção Fundacred, desde sua origem até o atual momento. Trata-se de uma coleção de pinturas, esculturas, gravuras e desenhos de artistas sul-riograndense ou que aqui atuaram, desde meados do século XIX até o final do século XX. Sua importância artística e histórica é incomensurável, seja pela representatividade, seja pela qualidade. Sua história é um relato de situações propícias a sua criação e uma continuidade marcada pela incerteza e pela insegurança quanto à preservação de sua existência.*

A importância da antiga Pinacoteca Aplub (atual Fundacred) é incomensurável para o Rio Grande do Sul: são 713 obras (conforme o inventário de 2010) e conta, entre outras, com vinte obras de Augusto Luiz de Freitas, três de Aldo Locatelli, quatro do período local de Eugênio Latour, dezoito de João Fahrion, cinquenta e sete de Leopoldo Gotuzzo, onze de Oscar Boeira e, nada menos que quarenta e três de Pedro Weingärtner (Aplub, sem data [1975]). Esses números indicam a riqueza e a importância da coleção para o conhecimento e estudo da arte produzida no Rio Grande do Sul entre a segunda metade do século XIX e, praticamente, todo o século XX. Os números são eloqüentes e somente eles seriam o suficiente para que a coleção tenha o apreço e a consideração da comunidade cultural local.

Mas isso não foi o suficiente para salvaguardar a coleção em sua integridade. Ao longo de mais de quarenta e cinco anos a coleção da APLUP, como era conhecida, foi notícia na imprensa local. Fosse pela sua aquisição, meticulosamente relatada obra a obra nos jornais diários, depois sua história tomou outro rumo: o da dissolução, ou de sua ameaça continuada. Atualmente a coleção, batizada como Pinacoteca Fundacred, está exilada em sua reserva técnica e é essa história de aventuras e desventuras que relatamos brevemente aqui.

## **Breves apontamentos para a história da sua criação**

Em 20 de novembro de 1964 é fundada, em Porto Alegre (RS), a Associação de Profissionais Liberais Universitários do Brasil – APLUB, instituição de assistência previdenciária, fundada pelo médico Rolf Udo Zelmanowicz (1931)<sup>i</sup>. Neste momento seu fundador dá início à formação de uma coleção de artes plásticas de artistas gaúchos, ou relacionados à vida artística local, financiada com recursos oriundos de 4% da arrecadação final da empresa destinados para fins sociais, culturais e assistenciais. As compras iniciam-se em 1969, coordenadas por João Carlos Ferreira<sup>ii</sup> e Adelino Cruz<sup>iii</sup>, em nome da instituição, no comércio nacional e internacional, leilões de arte, junto aos artistas,

colecionadores e familiares, com foco na produção de artistas gaúchos ou diretamente relacionados à vida artística local. Praticamente é uma coleção de artistas gaúchos. Conforme o minucioso trabalho de reconstituição da história da Pinacoteca APLUB, desenvolvido por Francine Kloeckner<sup>iv</sup> (UFRGS, 2014), a quem recorreremos numerosas vezes nesse artigo, as motivações para a criação da Pinacoteca foram de várias ordens, mas a principal foi a necessidade de dar uma instância de visibilidade para a instituição, dedicada às finanças e à previdência, considerando que uma coleção seria uma maneira de atrair a atenção do público para a instituição vinculando-a a cultura, instância de inegável apelo e credibilidade (Kloeckner, 2014, p. 38 e segs.). Outras razões também foram arroladas pelo trio de instituidores, como a de que as obras, sendo inicialmente compradas com o fim de decorar as salas da instituição, passaram a ser, pelo seu número e interesse despertado, um motivo de apelo aos artistas, que passam então a procurar a instituição e oferecer suas obras. Uma terceira razão, alegada por Zelmanowicz (Kloeckner, 2014, p. 42) era a dificuldade dos artistas riograndenses serem aceitos, por haver um preconceito arraigado na cultura local, contra a atividade que era considerada como demasiado feminina, conforme esta registrada no texto de abertura do catálogo, produzido por Erico Verissimo, que escreve:

“Durante muitos anos [...] todas as manifestações de natureza artística foram olhadas pelo centauro dos pampas com certa desconfiança. [...] ‘As prendas artísticas’ eram em geral – imagino – consideradas coisas de mulher. Um homem que tocasse um instrumento delicado como o violino, ou que se dedicasse à pintura era olhado de soslaio, suspeito de não ser bem macho.” (Verissimo, 1975)

A outra razão, apresentada nas entrevistas feitas por Kloeckner, era “uma reação pessoal aquilo que hoje é chamado de arte contemporânea, incentivada a partir de 1922.” (2014, p. 42), uma justificativa pessoal em defesa da arte figurativa, vinculando-a, de maneira direta, as questões do mercado de arte local, embora não fique claro na entrevista exatamente ao que ele se referia ao falar de mercado, se o sistema como um todo ou somente a questão da comercialização das obras e da elevação dos preços para os artistas jovens em detrimento dos consagrados e mestres de outros tempos.

A narrativa fundada nas entrevistas de Zelmanowicz e Cruz demonstra, entretanto, um real entusiasmo pela atividade iniciada de modo objetivo com fins decorativos e o crescimento da idéia de uma coleção a par do aumento do volume de obras arroladas. Não havia, efetivamente, um programa a ser seguido nem um protocolo a ser obedecido: havia disponibilidade de recursos e meios para atingir os fins desejados. Deste modo, a coleção vai crescendo e tomando corpo, ao mesmo tempo em que vai se tornando uma espécie de moto contínuo nas divulgações da empresa. As ações de divulgação na mídia celebrando cada nova aquisição num consistente projeto de publicidade.

Também foi com intensa campanha de divulgação que foi inaugurada, em 11 de setembro de 1975, a sede oficial da Aplub e de sua coleção. Na ocasião foi lançado um catálogo, com o texto introdutório já referenciado de Erico Verissimo. Naquele momento a organização da coleção estava a cargo do artista Oscar Boeira Faedrich (1912-1994) que foi posteriormente substituído pelo também artista Ernesto Federico Scheffel (1927-2015).

Deste momento em diante dá-se a intensa repercussão pública e acadêmica da coleção na vida cultural local. Os resultados do trabalho podem ser avaliados pela sua difusão em pesquisas acadêmicas, ainda iniciantes na época, mas constatando a importância do repositório disponível aos pesquisadores<sup>v</sup>.

## Primeiros passos da história

Em 1984, com a venda da Aplub, devido às questões estruturais de mercado e com o afastamento de seus gestores, inicia as desventuras da coleção, vítima da falta de autonomia administrativa e financeira.

A coleção em sua sede integrou, de modo consistente e efetivo, o panorama da vida artística local, promovendo mostras e com um consistente trabalho de difusão junto ao público em geral, com destaque para as visitas guiadas promovidas junto às escolas do ensino fundamental e médio. Repercussão maior teve em 1984, quando da dispersão de obras de Iberê Camargo (1914-1994), na sequência do julgamento do artista no Rio de Janeiro, acusado de homicídio. A repercussão do fato foi imensa e provocou um debate na classe artística local tendo como tema a censura ao artista e sua exclusão de uma coleção de grande importância. O expurgo das cinco obras, conforme indica o catálogo da inauguração (a pintura intitulada “Mulata” foi doada ao Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS), foi iniciativa do seu diretor Rolf Zelmanowicz, inconformado com a condução do caso de homicídio, do qual o artista Iberê Camargo foi inocentado<sup>vi</sup>. O protagonismo e personalismo de Rolf Zelmanowicz, que não nos cabe aqui investigar, mas tão somente registrar, gerou manifestações contundentes do artista em escritos e declarações à imprensa, mas sem resultados efetivos. Perdeu a coleção uma representação expressiva da obra primeira do artista.

Entre 1984 e 1985, saem da direção da Pinacoteca seus dois principais mentores, Rolf Zelmanowicz e Adelino Cruz, por ocasião da mudança de estatuto e alteração na razão social da APLUB. Neste período dá-se início ao primeiro exílio da coleção, devido a problemas de sua vinculação às questões estruturais de mercado e a falta de autonomia da instituição. É o fim de um sonho e o decreto de falência do modelo de instituição atrelada à empresa. São feitas iniciativas desesperadas de salvar a coleção e a iniciativa mais efetiva é recolocá-la em depósito na sua sede, restringido radicalmente seu acesso público.

O processo de recuperação só se dera entre os anos de 1989 e 2001, quando assume, como assessor da direção do Centro Cultural APLUB, o marchand Cezar Prestes, que se responsabiliza pelos encargos de organizar o acervo e atualizar seu valor patrimonial. Uma das ações mais notáveis do período é a aquisição de uma importante obra de Iberê Camargo<sup>vii</sup>, visivelmente um ato de reparação aos danos morais causados ao artista pelo episódio de 1984. A obra, intitulada “No Vento e na Terra I”, integrada à coleção, passou a ser um ícone da coleção e um índice de sua contemporaneidade, dado que não alterará, pelo menos a longo prazo, o destino da coleção.

Em 2002, com o fechamento do Centro Cultural Aplub (sede da coleção), ela entra em depósito, o seu segundo exílio. Esse exílio culmina em 2004, quando a coleção é posta à venda, com valor estimado entre 5 e 6 milhões de reais (ressalve-se que a tela de Iberê Camargo sozinha estava cotada em 800 mil reais). Como estratégia para evitar a dispersão, a Pinacoteca APLUB é incorporada pela Fundação Aplub de Crédito Educativo – FUNDAPLUB, uma unidade da antiga Aplub<sup>viii</sup>.

Na sequência dá-se, entre 2005 e 2006, uma fracassada tentativa de levar a coleção para a cidade turística de Gramado (RS). Há um grande destaque para a iniciativa, conforme podemos ler na imprensa da época.

“A Secretaria de Cultura (Sedac), a Aplub e a Prefeitura de Gramado assinam nesta quarta-feira (29), às 17h, um protocolo de intenções colocando à disposição o acervo de obras de arte da Pinacoteca Aplub de Arte Riograndense para a instalação da Vila da Cultura de Gramado, que será um museu de artes municipal. Serão cedidas na forma de comodato aproximadamente 600 obras, incluindo pinturas e esculturas, o que irá se configurar como a maior coleção representativa

da cultura e da arte pictórica do Estado no século XX. O ato de assinatura acontece nas dependências do Centro Cultural Aplub, Avenida Júlio de Castilhos, 44, Centro, Porto Alegre. Ele contará com a presença do secretário da Cultura, Roque Jacoby, o prefeito de Gramado, Pedro Henrique Bertolucci e o presidente da Aplub, Nelson Wedekin.”<sup>ix</sup>

Evidentemente a proposta e a iniciativa, mesmo com todas as pompas, e consequentes fotos de seus dirigentes em solenes cerimônias, não dá em nada. A coleção permanece em reserva, onde amargará mais um prolongado período de obscurantismo até o ano de 2009. Neste ano, por iniciativa de Cezar Prestes, então diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – MARGS, promove uma exposição de obras da coleção naquela instituição. Inicia-se naquela ocasião uma campanha tornada pública, mas sem autoria declarada, para a aquisição da coleção para o Estado e sua alocação na sede do MARGS. A iniciativa esvai-se sem maiores conseqüências até o ano de 2013.



Fig. 1 – Exposição no Museu de Arte do Rio Grande do Sul – MARGS, 2009.

Fotografia: autor não identificado

Fonte: <https://www.ufrgs.br/napead/repositorio/objetos/abarca/?p=poa6>

Neste ano é assinado um protocolo de intenções entre a FUNDAPLUB e a Prefeitura de Porto Alegre, através da sua Secretaria Municipal de Cultura, para sua instalação na Usina do Gasômetro. Isso é entusiasticamente divulgado nos meios oficiais de comunicação da Prefeitura em nota do dia 13 de novembro, com ampla repercussão na imprensa:

“Um novo equipamento cultural em Porto Alegre estará à disposição da população a partir de 2014. Nesta quarta-feira, 13, a Fundaplub e a Prefeitura de Porto Alegre selaram uma parceria para disponibilizar ao público mais de 800 obras de arte da Pinacoteca Aplub de forma permanente e com entrada franca na Usina do Gasômetro, no Centro Histórico da Capital.”<sup>x</sup>

A iniciativa, a mais consistente e melhor articulada até então, conforme ampla matéria publicada no Portal da Prefeitura registrava a assinatura do documento pelo prefeito José Fortunati e pelo secretário da Cultura, Roque Jacoby e pelo diretor-presidente da Fundação Aplub de Crédito Educativo (Fundaplub), Nelson Wedekin. Previa ainda que o equipamento cultural estivesse à disposição da população a partir de 2014. Neste seriam disponibilizadas “mais de 800 obras da Pinacoteca Aplub de forma permanente e com entrada franca na usina do Gasômetro.”<sup>xi</sup> Dizemos que foi a mais consistente das iniciativas pois o protocolo de intenções estabelecia funções e responsabilidades, designando espaço físico para exposição, responsabilidades pela disponibilização da coleção na forma de

comodato pela Aplub e designação de equipe do município para operacionalizar e disponibilizar a coleção.

## Acontecimentos contemporâneos

Apesar da divulgada presença de “mais de 800 obras” na coleção, o inventário apresentado à pesquisadora Francine Kloeckner (2014) informava a presença de 713 obras na coleção. É esta a coleção que passará a Fundacred, instituição sem fins lucrativos que atua no setor de crédito educacional. Desdobramento da antiga Aplub ela é criada em 2015, com a função de promover “o diálogo e a conexão entre pessoas, instituições e empresas.”<sup>xii</sup> Ela será a futura proprietária da antiga Pinacoteca Aplub, ato que foi determinado em 2016. A iniciativa foi precedida de algumas ações de caráter expositivo, como a mostra das obras de José Lutzenberger (1882-1951) na Pinacoteca Ruben Berta (Prefeitura Municipal de Porto Alegre), em dezembro de 2016<sup>xiii</sup> e, em 2017, participa com o empréstimo de expressivo número de obras, da exposição “4 Mulheres, 1 Centenário”.<sup>xiv</sup>

As iniciativas, mesmo que pontuais, caracterizavam a manutenção de suas atividades extramuros, mantendo sua evidência e colocando em destaque a riqueza da coleção. Isso não impediu que no mesmo ano de 2017, tenha sido alienada a tela “No Vento e na Terra I”, de Iberê Camargo. A obra, peça de referência e ícone da coleção, conforme já enunciamos, foi vendida ao colecionador paulista Jonas Bergamin, pela quantia de um milhão e quinhentos mil reais, conforme Rolf Zelmanowicz, que nos deu a informação sem entrar em detalhes.

Neste mesmo ano é reorganizado o acervo, no mesmo prédio que abrigou o antigo Centro Cultural Aplub. Na nova reserva técnica de 200 m<sup>2</sup> a conservadora Sonia Wagner atende aos pesquisadores e visitantes, sempre sob agendamento, e faz valer a determinação de não mais emprestar obras para exposições.



Fig. 2 – Reserva técnica da Coleção Fundacred, 2018.  
Fotografia: do autor

Atualmente, rebatizada como Coleção Fundacred, ela está em exílio. Uma triste situação para uma coleção de valor artístico e importância inestimáveis para a história da cultura do Rio Grande do Sul. Uma coleção regional, certamente, mas a melhor, a mais expressiva e a mais numerosa de seu segmento. Uma situação que, infelizmente, tornou-se a regra no Rio Grande do Sul, ou seja, o encerramento, sem prazo de retorno, de instituições artísticas de fundamental importância.

## Referências bibliográficas

KLOECKNER, Francine – *Pinacoteca Aplub de Arte Rio-grandense – Instituição e Primeiros Anos*. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014. Disponível em: <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/114647?locale=en>

VERISSIMO, Erico. *Pinacoteca Aplub de Arte Rio-grandense* [texto sem título]. Associação dos Profissionais Liberais Universitários do Brasil. Porto Alegre, sem data [1975].

fins:

-. *Fundação Aplub de Crédito – Obras de arte por autor* (inventário). Porto Alegre, sem data. (fotocópia).

---

<sup>i</sup> Rolf Udo Zelmanowicz nasceu em 4 de maio de 1931, na cidade de Düren, na Alemanha. Veio para o Brasil em 1939, com seus pais e irmão, emigrantes devido as suas origens judaicas. Na cidade de Rio Grande (Rio Grande do Sul) seus pais se estabeleceram como comerciantes. Fez a faculdade de Medicina entre 1950 e 1955, exercendo a medicina durante 17 anos, como gastroenterologista. Foi professor assistente da Faculdade de Medicina na Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS – e da Faculdade Católica de Medicina.

<sup>ii</sup> João Carlos Ferreira (1924-1993). Gerente na Operadora de Seguros da APLUB. Próximo de Rolf Zelmanowicz foi figura de grande importância na constituição da Pinacoteca.

<sup>iii</sup> Adelino Cruz (1943). Bacharel em Comunicação Social e Administração de Empresas. Atuou como conselheiro e diretor do Grupo APLUB. Pode-se dizer, de acordo com os depoimentos registrados em Francine Kloeckner (2014), que foi o braço executor das ações que constituíram a Pinacoteca APLUB.

<sup>iv</sup> O TCC do Curso de Bacharelado em História da Arte intitula-se “Pinacoteca Aplub de Arte Rio-grandense – Instituição e Primeiros Anos”, (UFRGS, 2014).

<sup>v</sup> Um desses resultados pode ser visto na tese de Maria Lucia Kern, intitulada *Les origines de la peinture moderniste au Rio Grande do Sul – Brésil*, defendida na Université Paris 1 Pantheon-Sorbonne, PARIS 1, França, em 1981, na qual muitas das obras referenciadas pertencem a coleção.

<sup>vi</sup> Um relato bastante preciso e pormenorizado do caso está disponível em “Iberê, o crime”, ensaio-reportagem de Leonel Mittmann, publicado na revista *Nonada*, de 08 de abril de 2016. Disponível em: <http://www.nonada.com.br/2016/04/ibere-o-crime/>. Acesso em 17/06/2018.

<sup>vii</sup> A obra foi adquirida por intermediação de Cezar Prestes, que havia organizado uma importante exposição do artista na Galeria Cezar Prestes, de sua propriedade, no ano de 1997.

<sup>viii</sup> As constantes alterações da empresa, com suas mudanças de regime e de dirigentes, são complexas e de difícil acompanhamento, principalmente por não haver na documentação da coleção quaisquer documentos que informem as alterações, sendo que os documentos existentes são de acesso restrito à empresa. Todos os dados aqui informados foram, conforme ressaltamos, tornados públicos principalmente através da imprensa e de conversas informais com alguns de seus atores.

<sup>ix</sup> Fonte: <http://cnseg.org.br/cnseg/servicos-apoio/noticias/pinacoteca-aplub-de-arte-rio-grandense.html> CNseg > Notícias > Pinacoteca Aplub de Arte Rio-Grandense 04 de Abril de 2006. Acesso em 15/06/2018.

<sup>x</sup> Fonte: Prefeitura receberá acervo da Pinacoteca Aplub. Texto de: Luciano Medina Martins. Disponível em

---

[http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p\\_noticia=165301&PREFEITURA+RECEBERA+ACERVO+DA+PINACOTECA+APLUB](http://www2.portoalegre.rs.gov.br/smc/default.php?p_noticia=165301&PREFEITURA+RECEBERA+ACERVO+DA+PINACOTECA+APLUB). Acesso em 15/06/2018.

<sup>xi</sup> Prefeitura recebe acervo de mais de 800 obras da Pinacoteca Aplub (13/11/2013). Disponível em <http://www.consumidor-rs.com.br/2013/inicial.php?case=2&idnot=28458>. Acesso em 16/06/2018.

<sup>xii</sup> Site da instituição, disponível em: <https://www.fundacred.org.br/site/quem-somos/>. Acesso em 11/06/2018.

<sup>xiii</sup> A mostra foi coordenada por Elizeth Borghetti e Flávio Krawczyk, diretor do acervo artístico, apresentando peças de várias entidades, além dos oriundos da coleção da Fundacred/Aplub, e outras cedidas pela família.

<sup>xiv</sup> Exposição das artistas Alice Brueggemann, Alice Soares, Christina Albão e Leda Flores, com curadoria de Blanca Brites e Paulo Gomes, numa promoção conjunta da Prefeitura Municipal de Porto Alegre, da Pinacoteca Barão de Santo Ângelo (UFRGS) e do MARGS, com o intuito de celebrar o centenário de nascimento das quatro artistas. A mostra ficou em cartaz de junho a setembro de 2017, na sede da Pinacoteca Ruben Berta.